

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



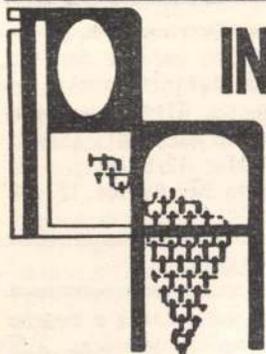
InstitutoPauloFreire

# INFORMATIVO POPULAR LATINO AMERICANO

— I.E.E. - PUCSP —

# 2

JULHO 80



## JOÃO PAULO II NO BRASIL

As  
Palavras do  
Papa aos po-  
bres da terra.

14

CONFLITO  
E MORTES NO  
BAIXO ARAGUAIA



9



5 e 6

## GUATEMALA

REPRESSÃO  
E LUTA POPULAR

NOVO ACORDO DE  
CAVALHEIROS ENTRE  
"DEMOCRACIAS MILITARES"  
DO CONE SUL

2

### SUMÁRIO

Novo acordo de cavaleiros entre as "democracias militares" do cone sul..	2
A internacional repressiva.....	2
Chile inaugura a tortura climática...	5
O Instituto Lingüístico de Verão (ILV) no Equador.....	2
Colômbia: crise total.....	4

Os operários argentinos.....	5
Repressão e luta popular na Guatemala	5
Um genocídio salvadorenho?.....	7
Brasil: conflito e mortes no Baixo Araguaia.....	9
Violência nas grandes cidades.....	11
Os índios ainda existem no Brasil....	12
O Papa fala aos camponeses.....	14

## NOVO ACORDO DE CAVALHEIROS ENTRE AS "DEMOCRACIAS MILITARES" DO CONE SUL

Após a recente visita de cortesia do general João Batista Figueiredo a seu igual na Argentina, General Videla, fomos surpreendidos com a notícia de um novo projeto de lei que visa a regulamentação da estada de estrangeiros no Brasil.

Projeto draconiano que visa a expulsão dos mesmos casados com brasileiros e com filhos menores também brasileiros, em prol da "segurança nacional"; e a criação de um Conselho Nacional de Imigração, que teria por objetivo central "proteger a mão-de-obra nacional".

Sabemos que esse não é o objetivo real, o que confirmamos com o editorial do jornal "O Estado de São Paulo" de 21/6/80 onde enfatiza o seguinte: "... Ser uma imposição discricionária que irá desaguar em mais uma lei ilegítima, e por se tratar de uma imposição do Planalto, a fim de atender - disto não padecem dúvidas - às exigências feitas pelos países do chamado "Cone Sul", quando da visita do presidente João Batista Figueiredo à Argentina, relativamente à situação no Brasil, dos refugiados políticos para guaios, chilenos e argentinos ...". O Conselho de Imigração teria a finalidade de "... reduzir o afluxo de estrangeiros ao país onde seria aceito somente os estrangeiros "estritamente úteis e necessários" ao nosso desenvolvimento, sem maiores considerações aos problemas humanitários ...".

Acrescentamos também o grande risco que passam a correr os trabalhadores estrangeiros em geral aqui já fixados e os inúmeros religiosos que aqui estão radicados há vários anos, os quais não têm como bem vistas suas missões pastorais em prol dos oprimidos.

Fora a desumanidade apresentada no projeto, o que nos deixa ainda mais apreensivos é o fato de que "tudo isso será obtido mediante o insólito recurso do decurso de prazo".

O relator deste projeto é o senador situacionista Bernardino Viana (PDS). (FSP 12, 15 e 21 de junho de 1980).

Apesar das várias manifestações em con-

trário da nova Lei do Estrangeiro, principalmente devido ao seu caráter facista, o projeto será votado definitivamente no próximo dia 5 de agosto, último prazo de tramitação no Congresso Nacional. (Folhas: Folha de São Paulo: 12/06/80 e 21/06/80; O Estado de São Paulo: 12, 18, 19, 21 e 27/06/80).

### A INTERNACIONAL REPRESSIVA

*Se ainda cabiam dúvidas sobre a colaboração da polícia (e outros serviços de repressão) do Brasil e Uruguai, no sequestro de Lilian Celiberti e Universindo Diaz, essas dúvidas foram totalmente dissipadas. As declarações espontâneas do ex-soldado do Serviço de Contra Espionagem uruguaio, Hugo Rivas, constituem a prova concreta e definitiva: Lilian e Universindo foram sequestrados em Porto Alegre e transportados para o Uruguai, graças à ação combinada dos serviços repressivos de ambos os países.*

*Mas os alcances da internacional repressiva (que certamente vão mais além do Cone Sul) ficam revelados pelo sequestro em Lima de cinco argentinos para serem entregues ao Exército de seu país.*

*Vimos a saber que a ação, realizada pelo exército peruano, não faz mais que cumprir um convênio de inteligência firmado em 1965 entre os exércitos do Peru e Argentina. (Folha de São Paulo, 16/6/80)*

### ● ● EQUADOR ● ●

#### O INSTITUTO LINGÜÍSTICO DE VERÃO (I.L.V.)

No nosso nº 1, página 09, havíamos publicado as declarações do líder indígena Ramiro Reynaga pela ocasião do Congresso Latino-Americano de Povos Indígenas em Cuzco, Peru, em que se referia à perigosa penetração imperialista através de perigosos organismos de "ajuda" e mencionava especialmente o I.L.V. entre eles. A fim de ampliar as informações sobre o polêmico I.L.V., reproduzimos aqui alguns parágrafos de um artigo publicado pela revista equatoriana "NOVA" em seu número 64 de abril de 1980, escrito por Alfonso Serrano, com o seguinte título: "Instituto Linguístico de Verão: Evangelho e Antropologia para Dominação?".

I.L.V.: Origens e Modos de Operação. O I.L.V. da Universidade de Oklahoma INC., nasce em 1934 como um apêndice do WYCLIFFE

BIBLE TRANSLATOR ... com o apoio logístico da JUNGLE AVIATION AND RADIO SERVICES. Fundado por William C. Towsand, pastor presbiteriano; esse trio internacional é financiado com generosas doações das IGREJAS BATISTAS DO SUL (California-EUA), de outras Igrejas Protestantes e do governo norte-americano, assim como com doações orçamentárias dos países com que trabalham e bondosas doações de companhias privadas, na sua maioria transnacionais. Segundo seu "Informe de Trabalhos 1953/1979", mais de 3.800 membros do I.L.V. trabalham em 820 grupos étnicos aborígenes em 30 países do Terceiro Mundo (doze latino-americanos), Estados Unidos e Canadá.

Na Colômbia ocupam dois andares, dos oito do Ministério da Educação em Bogotá. Mantém estreitas relações com outros Ministérios, tais como de Governo e Defesa, e agências estatais para Reforma Agrária, Colonização, Bem Estar Social, Saúde, e com algumas Universidades.

Para sua operação o I.L.V. estabelece bases territoriais em suas áreas de influência nas quais reproduz as condições de vida dos centros de pesquisa e treinamento das Universidades americanas, para os quais concentra sofisticadas instalações úteis aos seus trabalhos: casas, salas de aula, bares, pista de aterrissagem, estações de rádio, laboratórios, etc... nos quais "confina" a um grupo "piloto" de "selvagens". Esse é o caso, entre outros de Lomalinda em Colômbia, Yarinacocha no Peru, Yacoquintela no México e Limoncocha no Equador. Esta é a Santa Cruzada do I.L.V.: confinar "selvagens" para as transnacionais.

A presença do I.L.V. no Equador vem desde 1953 ... Decretos Supremos e Acordos Legislativos de 1956, 1967, 1968 e 1971 consolidaram suas ações, ampliaram seus benefícios e sua liberdade para penetração, legitimada também mediante acordos de cooperação com o Ministério da Saúde (1974), da Agricultura e Pecuária (1977), etc...

Em Limoncocha o I.L.V. possui sua base de operação e centro logístico. Aqueles que a conhecem chamam-na de "Shangrilá" do Equador, porque é como um paraíso na Selva de onde se parte para a reconquista dos "selvagens".

O I.L.V. deu um bom número de cursos de

capacitação, entre os quais se destacam os destinados à formação de professores bilíngues (46 graduados no total) técnicos de saúde, metalúrgicos indígenas(!), carpintaria, datilografia (!), escritores de narrações folclóricas (!), etc. Mantém e orienta 52 escolas, produz cartilhas e textos para as mesmas, que além disso são usadas em outras escolas rurais da Sierra ... Vende "a preços módicos" gado leiteiro às comunidades sob sua influência ... e apoia a CEPE na prospecção petrolífera "com o objetivo de evitar incidentes de graves consequências, particularmente com os huaorani (Aucas)".

Um recente livro subscrito pelo colégio de antropólogos e etnólogos do México demonstra de maneira irrefutável como neste e em todos os demais países em que eles realizaram suas pesquisas de campo, o I.L.V. e a WYCLIFFE BIBLE TRANSLATOR, nada mais são que nomes diferentes de uma organização transnacional dedicada à difusão e enraizamento da ideologia protestante. Sua primeira e principal finalidade não é a pesquisa linguística e cultural, mas sim a conversão de "selvagens" ao cristianismo na sua versão mais adequada para facilitar a exploração capitalista: o protestantismo.

O trabalho do I.L.V./W.B.T. no Equador não se reduz à região amazônica, nem sua presença somente a Limoncocha. Está por trás de todos os projetos protestantes que controlam povoações camponesas inteiras no Equador e na Sierra, desde seu centro de operações em Colta-Majipampa-Chimborazo.

O informe do I.L.V. tampouco menciona sua associação logística com as transnacionais petroleiras para as quais realiza ações de "pacificação", "convencimento" e "confinamento" de povos aborígenes e em pagamento das quais consegue bondosas contribuições, construção e manutenção de sua pista de aterrissagem de Limoncocha, sede dos aviões da Texaco-Gulf.

O Método do I.L.V.: destruir a Cultura, a Economia e Organização Social dos Indígenas.

A educação bilíngue, bicultural, além de ser fundamentalmente evangelizante, está provocando a destruição dos valores culturais aborígenes, ajustados de pois de séculos de vida nas selvas para

solucionar seus problemas de sobrevivência, relação social e compreensão do mundo. Valores que estão sendo substituídos por uma série de critérios nos quais o individualismo se opõe à ação comunitária, à obediência, à luta pela sobrevivência, à humildade, ao orgulho por sua história e por seu potencial. A isso se soma uma capacitação para tarefas que estão fora de suas tarefas normais e excedem suas necessidades (costura, datilografia, metalurgia) que os habilita a tornarem-se mão-de-obra barata para as empresas que exploram recursos no Oriente equatorial e os induz ao abandono definitivo de suas formas de vida.

O I.L.V. não somente capacita os indígenas para as tarefas devastadoras (agricultura intensiva, criação de gado), mas impõe em torno delas uma série de princípios religiosos que incluem a condenação das práticas "selvagens" e, para completar o quadro, abastece as comunidades de gado leiteiro; ... promove e facilita o assentamento da comunidade em povos estáveis (contra o nomadismo próprio do indígena) e ataca duramente as formas naturais de organização social (família, alianças, comunidade); também introduz na área novas necessidades tecnológicas que servem de ponta de lança do comércio e são novamente razões de destruição da cultura nativa.

Enquanto o Ministério da Saúde se empenha em recuperar a contribuição da medicina tradicional para conseguir uma melhor cobertura de atenção primária para a população marginalizada, o I.L.V. persegue e estigmatiza, por razões ideológicas e políticas, aos agentes de saúde das comunidades indígenas (curandeiros), que são também os líderes políticos e religiosos das comunidades.

A ação do I.L.V. é um sério obstáculo para que surjam e se desenvolvam alternativas nacionais para o tratamento das questões indígenas no Oriente equatorial.

## MEXICO

### MATANÇA DE CAMPONESES

No dia 2 de junho a "Folha de São Paulo" informou que 46 camponeses mexicanos, filiados ao Partido Socialista dos Trabalhadores, foram assassinados no Estado de Chiapas (fronteira com Guatemala) pelos proprietários de terras dessa região. O fato se deu na fazenda Bolanchan, localizada na região indígena de Yajalon, no centro do Estado. Dias antes camponeses pertencentes ao P.S.T. haviam ocupado vários milhares de hectares de terras, reclamando a regularização de posse das mesmas. Moradores da região disseram que centenas de camponeses estavam se reunindo nas montanhas e, armados com machados e pistolas dispunham-se a vingar o assassinato. A agência mexicana de notícias informou, por sua vez, que integrantes do P.S.T. já haviam ocupado o povoado de Chancoel, onde haviam levantado barricadas. Além disso, nos princípios de junho 50.000 camponeses pertencentes à União Nacional de Trabalhadores Agrícolas vinculada ao P.S.T. - haviam ocupado simultaneamente e pacificamente 150 mil hectares de terras em 16 diferentes Estados do México.

## ● COLÔMBIA ●

### Crise Total

*"A decomposição social é ainda mais grave do que se supõe. Seus tentáculos estendem-se progressivamente sobre a geografia e a fisionomia tradicional do país". Estas gravíssimas palavras foram pronunciadas em 1976, nada mais nada menos, pelo então presidente da república, Alfonso López Michelsen.*

Colômbia é formalmente uma democracia, mas é tal o descontentamento da população que qualquer que seja o resultado eleitoral, que o atual presidente, Julio Cesar Turbay Ayala, eleito em 1978, teve apenas 20% dos votos possíveis: dos 12 milhões e meio de eleitores inscritos, somente 5 milhões votaram, sendo que destes, 2 milhões e meio votaram no atual presidente. Formidável desencanto em relação ao voto como meio de transformar, ainda que um mínimo, a difícil situação do povo. Algumas cifras tornarão isto mais claro.



### O problema da terra

Sessenta mil propriedades com mais de 50 hectares (8,8%) do total das propriedades, encamparam 78% das terras aráveis. Vinte e dois por cento das terras restantes está repartido entre 887 mil pequenas propriedades.

### Empresas

Dezesseis empresas industriais dispõem de 82% de todo capital invertido em sociedades anônimas instaladas no país.

### Distribuição de renda

Mil e quinhentas famílias embolsam 40% dos dez bilhões de dólares do Produto Interno Bruto da Colômbia.

### Atividades mais rendosas do país

São: - contrabando de gado, café, cimento e esmeraldas;

- tráfico de drogas (quatro hectares de maconha rendem mais que 40 hectares de café. Existem 40.000 hectares de maconha plantados que empregam 150.000 pessoas).

### A luta

A violência armada é uma antiga tradição colombiana. Existem cinco ou seis grupos de guerrilheiros em atividade, nublados constantemente por camponeses desesperados. Isto tem servido de pretexto para militarizar o país em graus extremos, e o atual presidente se caracterizou pela implantação de uma severíssima legislação repressiva. No primeiro ano da gestão de Turbay Ayala (agosto de 78 a julho/79), passaram pelas prisões (segundo dados oficiais) mais de 68.000 pessoas. No Brasil em relação à população total do país, isto seria representado por algo assim como 300.000 detidos. O altamente prestigioso órgão da imprensa francesa "Le Monde Diplomatique", caracterizou assim ao regime colombiano: "Os militares respeitam o caráter civil do governo, desde que os civis respeitem o caráter militar do regime". (Fonte: Folha de São Paulo, 09/03/80).

## CHILE

### INAUGURADA TORTURA CLIMÁTICA

A violência e a repressão policiais voltaram com carga total no Chile, principalmente em Santiago, depois das manifestações do 19 de Maio.

Naquela data, 36 pessoas foram presas e enviadas em confinamento para "povoados longínquos" nos extremos do país. Essa transferência apresenta uma característica inovadora que revela o "refinamento e aprimoramento" da prática repressiva no Chile: como é sabido, a conformação geográfica daquele país oferece, ao mesmo tempo, os mais variados climas e temperaturas, o calor do Norte e o gelado Sul. "Aproveitando-se" dessa oferta da natureza, a repressão chilena, ao transferir os contestadores detidos obriga-os, além da separação física de seus familiares, a submeterem-se às mais baixas ou às mais altas temperaturas, inaugurando assim, um novo tipo de tortura em nosso Continente.

## ARGENTINA

### Os operários argentinos

Na semana de 6 a 12 de maio o diário "Clarín" de Buenos Aires informou que foram suspensos de seu trabalho uns mil operários têxteis de duas fábricas situadas na "Grande Buenos Aires". Trabalhadores de uma terceira empresa, "fiação" Villa Devoto, comunicaram que já estão com mais de 90 dias de suspensão sem direito a pagamento.

Por seu lado, fontes da General Motors argentina anunciaram que as máquinas de duas de suas fábricas estão sendo mudadas para São José dos Campos e São Caetano, no Estado de São Paulo, Brasil, com a consequente dispensa da mão-de-obra.

Operários da fábrica da General Electric situada na própria Buenos Aires se declararam em greve branca pedindo melhorias salariais.



... continua na p/9..



## GUATEMALA

### REPRESSÃO E LUTA POPULAR

Com o triunfo da revolução cubana, em 1959, foi aberta a porta de uma nova etapa das lutas populares em toda a América,

principalmente nos países sul americanos. Vinte anos de reiterados e lamentáveis fracassos converteram o exemplo cubano, para muitos, em quase um "pecado"; até que a Nicarágua, surgindo entre os castigados países centro-americanos aos quais o imperialismo explorou especialmente, saltou inesperadamente para o primeiro plano das lutas populares. Com características próprias, El Salvador e Guatemala passam pelo mesmo caminho.

Alguns aspectos fundamentais do processo político centro-americano foram explicados por José Luis Balcarcel, representante no México da Frente Democrática contra a Repressão na Guatemala, em uma entrevista exclusiva para DENUNCIA, que sintetizamos a seguir:

#### A Frente Democrática como um avanço importante

A mesma intensidade das lutas populares na Guatemala impulsionaram a uma unidade cada vez maior de todos os setores sociais, que desembocaram na constituição da Frente Democrática contra a Repressão na Guatemala.

Segundo Balcarcel, "a Frente Democrática se estabeleceu com uma organização sindical como base, que é o Comitê Nacional de Unidade Sindical - CENUS. Esta organização tem nucleada uma base de 150 a 200 mil trabalhadores, entre operários industriais, trabalhadores agrícolas e camponeses pobres. A CENUS pertence ao Comitê de Unidade Camponesa, onde estão todos os camponeses pobres. A Frente Democrática reúne mais de 150 organizações. Estas são de caráter cooperativo, sindical, organizações cívicas, sociais, religiosas e políticas. Importantes tendências dos partidos sociais democráticos, da FUR (Frente Unida da Revolução) e do PSD (Partido Socialista Democrático), pertencem também à Frente. A aglutinação é tal que as únicas organizações que não pertencem à Frente são as que estão a serviço da oligarquia entre as quais está incluído o Partido Democrata Cristão da Guatemala".

É importante notar não só a união das forças na Frente, mas também que seu objetivo principal é a "defesa dos direitos e interesses nacionais e das classes populares". De igual importância se reveste a unidade cada vez maior entre as organizações político-militares que lide

ram a luta armada das massas contra o exército e organizações de ultra-direita, que basicamente são a mesma coisa.

"O processo unitário - disse Balcarcel - está estabelecido já através das três primeiras organizações que mencionei, isto é, o Exército Guerrilheiro dos Pobres (EGP), o Partido Guatemalteco do Trabalho (PGT) e Forças Armadas Rebeldes (FAR). A Organização Revolucionária do Povo em Armas (ORPA) está em processo de integração na Frente".

#### Grandes fracassos: acumulação de forças para a luta político-militar.

Balcarcel não tem dúvidas sobre o tipo de luta desenvolvido na Guatemala: "a situação concreta não deixa lugar para nenhuma outra saída que não seja a político-militar". Não se pode nem pensar na possibilidade que as massas conquistem o poder através de um processo eleitoral, tendo em conta que qualquer eleição é "ajeitada" dentro do exército. Não se pode esquecer que o presidente anterior, Laugerud, foi nomeado por Somoza (?), que diante das vacilações e querelas dos quartéis fez uma viagem relâmpago à Guatemala para eleger - democraticamente - um presidente constitucional; nem esquecer tampouco que o atual presidente foi nomeado em meio do maior abstencionismo registrado no país.

A isto se soma o fato de que a moeda corrente na Guatemala é o assassinato político, dirigido inclusive contra líderes de partidos sociais democratas. Este é o caso de Manuel Colón Argueta, secretário geral da FUR, e do secretário geral do PSD, ambos filiados à internacional socialista.

Se for considerada a estreita união das oligarquias centroamericanas, comprometidas com forças intervencionistas do imperialismo, não ficam dúvidas de que a luta pacífica é impossível.

"Teria que se ter em conta que a Revolução nicaraguense vem a ser, na América Central, e porque não dizê-lo, na América Latina em geral, a chave para a análise da problemática das formas de luta em nossos países". A luta na Nicarágua é a confirmação daquilo que vinte anos antes já havia se manifestado: a experiência cubana. Durante muitos anos, nos diferentes países da América Latina aconteceram grandes fracassos na luta armada.

Mas depois da Nicarágua pode-se chegar à conclusão que se tratou de um longo período de acumulação de forças ... passos dolorosos ... de acumulação de luta revolucionária".

#### Guatemala: a burguesia mais consolidada da América Central.

Balcarcel afirma que se pode considerar a burguesia guatemalteca como a mais consolidada da América Central. Com um longo processo de formação, desde a derubada do presidente Arbenz pelos ianques, em 1954, se pode dar a ela o qualificativo de burguesia burocrática, no sentido de que acumulou sua riqueza a partir do sistema de serviços do governo, e que a partir daí se introduziu na indústria, seguindo com a apropriação de terras férteis para a produção agroexportadora. O outro "negocinho" da burguesia foi a apropriação de imensas terras consideradas inférteis, que depois se descobriu serem grandes depósitos de petróleo e urânio. Somente em 1977 os mineiros descobriram que era urânio o que estavam extraíndo e compreenderam a causa das enfermidades que vinham contraindo, sobretudo a leucemia "que é comum entre os trabalhadores das minas". Entre 1978 e 1979, Guatemala foi o único país com superavit no Mercado Comum Centroamericano.

Outro aspecto que ressalta é o entrelaçamento entre a burguesia e o exército. Segundo Balcarcel, "a alta e média hierarquia do exército pertence à burguesia ... já não se pode falar de exército a serviço da burguesia, mas de um exército da burguesia".

Outra característica específica é a participação das forças militares estrangeiras, mercenárias e a estreita colaboração entre as oligarquias de El Salvador, Guatemala e Honduras, e porque não dizer, de toda América Latina. Em Honduras atualmente se organizam 17.000 ex-guardas nacionais de Somoza, em El Salvador 5.000, e na Guatemala, nas terras de um latifundiário chamado Alarcón, estão

treinando outros 5.000. "Na Guatemala operam as forças de Israel, dos Estados Unidos, da Alemanha Federal e da DINA chilena". Um setor importante das forças repressivas está integrado também por mercenários, e das "14 famílias" salvadoreñas, 8 estão "trabalhando" com bandos paramilitares na Guatemala, ainda que sem muita convicção já que preferem sair quando "a panela começa a ferver". Um apoio não menos importante é oferecido à reação pela Democracia Cristã Venezuelana e Rodrigo Carazo da Costa Rica, que tomaram posições contra a Nicarágua, somando-se a eles países do Pacto Andino. A esta fila se incorporaram outros democratas que não necessitam carta de apresentação: os regimes militares da Argentina, Chile, Brasil e Uruguai, que colaboram com material bélico para a guarda nacional de Somoza e para o exército da Guatemala.

#### A luta cresce, as forças se unem

No dia 31 de janeiro de 1980, quarenta camponeses que ocuparam a embaixada da Espanha foram assassinados impiedosamente. Apesar do que este fato chamou a atenção internacional, Balcarcel afirma que "é uma a mais das mortes em massa que todos os dias ocorrem na Guatemala", e sem embargo, outros acontecimentos mais sangrentos são ocultados, como o ataque aéreo a San Lucas de Toliman num dia de feira. O número de mortos desde 1954 já passa de 70 mil, e mesmo assim crescem as lutas e as forças vão se somando. Num greve recente, 50 mil operários agrícolas paralizaram a produção de açúcar, algodão e café.

Ordens religiosas, como os jesuítas e os Maryknoll estão abertamente contra a hierarquia reacionária da Igreja, presidida pelo Cardeal Casariego, arcebispo da Guatemala e capelão do exército. Setores importantes da universidade também estão se unindo.

A luta nacional aproxima-se de fases decisivas.

### UM GENOCÍDIO SALVADORENHO?

Estima-se que desde janeiro do corrente ano, 3 mil pessoas já tenham perdido a vida em confrontos contra a Guarda Nacional.

"Até o ano passado, toda a riqueza esteve concentrada nas mãos de 14 famílias de plantadores de café e seus descendentes" (Folha de SP 25/5/80), porém a tímida re

## El Salvador

Área: 21.393 km<sup>2</sup>

População: 4.500.000 h.

Composição Étnica: 92%  
de mestiços

Capital: San Salvador

Principal Atividade:  
agricultura



forma agrária realizada recentemente não atendeu aos interesses da população explorada há décadas e acirrou ainda mais as lutas no interior do país.

Em 27 de maio, D. Arturo Rivera, Administrador Apostólico (nomeado em substituição ao assassinado D. Romero), acusa a Junta Militar de matar indiscriminadamente velhos e crianças, não respeitando as zonas desmilitarizadas.

Posteriormente, em obediência à determinação da Coordenação Revolucionária das Massas, todo El Salvador entrou em greve geral de dois dias, que foi decretada em protesto contra a manutenção do estado de sítio e pela libertação de presos políticos.

A Guarda Nacional invadiu também a Universidade autônoma de El Salvador, matando e ferindo vários estudantes.

Na cidade de Santa Rosa de Copan o exército torturou e matou "600 camponeses, incluindo mulheres e crianças, que tentavam atravessar o Rio Sumpul" para buscar refúgio em território hondurenho (Folha de São Paulo: 25/06/80).

Um documento divulgado em Tegucigalpa, capital de Honduras, diz que "dois helicópteros da guarda salvadorenha, soldados e membros da organização paramilitar 'Orden', dispararam indiscriminadamente sobre as pessoas indefesas" e denunciam também que os poucos camponeses que conseguiram atingir território de Honduras, através do Rio, foram capturados e devolvidos aos policiais de El Salvador pelo exército de Honduras.

Tudo faz prever que as lutas continuam não num crescendo, mesmo porque o governo americano insiste em fornecer sua "ajuda" à Junta Militar de El Salvador, apesar dos reclamos populares e apesar do verdadeiro genocídio que a Junta vem realizando.

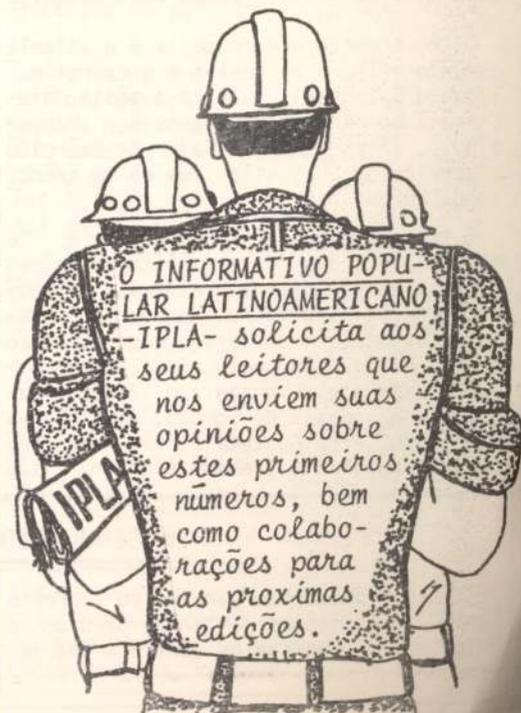
# ONDE FICA?



## ERROS DO Nº1

Na pág. 8, onde se lê: "partidos dos colaboracionistas, o Acordo do Nacional.." o correto é: Partidos **NÃO** colaboracionistas.

Na pág. 10, onde se lê: "Semana do Índio em Brasília", o correto é: Semana do Índio NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.



### ...da p/5 (cont): OS OPERÁRIOS ARGENTINOS

Na semana de 13 a 20 de maio o mesmo diário, "Clarín", informou sobre a profunda inquietação operária na cidade de Córdoba, onde está localizado o fundamental da indústria automotora argentina. Em duas fábricas de "Ilasa", "Renault" e "Thompson Ramco" houve paradas, protestos e diferentes manifestações de descontentamento.

Por sua vez a "União de Empregados da Justiça da Nação" exigiu um "urgente aumento salarial que nivele nossos salários com a inflação". Na localidade de San Martín, vizinha a Buenos Aires, voltaram ao trabalho os operários têxteis da "Wells", que conseguiram o pagamento de salários atrasados. Entretanto, na mesma localidade, 400 assalariados da têxtil "Lonalino", entraram em greve branca para conseguir o pagamento de salários atrasados. Enquanto isto, o pessoal da "General Electric" continuava em greve branca, apesar das intimidações oficiais

para voltarem ao trabalho. Os operários alegam que seus salários são os mais baixos na categoria dos metalúrgicos. Na fábrica de tratores "Deutz", que devia paralisar sua produção durante todo o mês de junho pela total queda da demanda, despediu e indenizou a 230 trabalhadores, ameaçando chegar a 450 dispensas sobre um total de 1400 operários que emprega. Uma notícia do final da semana anterior indicava que na "General Electric" havia sido suspensa a parada, em virtude de uma oferta de 18% de aumento por parte da empresa. Outra informação dizia que esta empresa estaria a ponto de fechar suas portas, em virtude de não poder competir com empresas japonesas e europeias que estão entrando no mercado de telefones. A "General Electric" acusou suas competidoras de praticar o "dumping" oferecendo preços 50% mais baixos, a partir de exportações de material telefônico que seriam realizadas desde o Japão e países europeus.

### B R A S I L: CONFLITO E MORTES NO BAIXO ARAGUAIA

#### Antecedentes

A área de Itaipavas, baixo Rio Araguaia, vive um clima de muita tensão. Famílias inteiras sentem medo e desespero de perder o pedacinho de terra em que estão, há cerca de 6 a 8 anos. São inúmeros os casos de grileiros que estão praticando o "arrastão", isto é, demarcando terras além das estipuladas nos títulos. Daí incontáveis conflitos com os posseiros, sendo que um dos maiores e mais graves é o que envolve a Fundação Brasil Central, na região de São Geraldo, que culminou com a morte do "Gringo", líder da oposição do sindicato rural.

Um conhecido grileiro - Oliveira Paulino - vendeu uma gleba de 300 alqueires a outro, Fernando Dias Leitão, que tentou estender os domínios para uma área de 1.800 alqueires ao redor do lote, expulsando mais de 800 famílias. Os lavradores questionaram a legitimidade da propriedade de de Leitão, pois a área da Brasil Central foi dada àquela Fundação em 1945. Depois, a doação foi anulada mas os títulos concedidos aos posseiros permanecem em vigor. Há também outra empresa, na re-



gião - a Impar (Industrial Madeireira Parã), ligada ao grupo dos óleos Pacaembu de São Paulo, que também pretende ser dona da área. Em resumo, há vários títulos sobrepostos, pretendendo a propriedade da mesma área.

#### O "GETAT" para amortecer

Neste ano, o governo criou o "GETAT" - Grupo Executivo de Terras do Araguaia e do Tocantins - para amortecer os conflitos e tentar resolver a questão das terras. Alguns agentes de pastoral foram procurados pelos técnicos do "GETAT", no início do ano, anunciando que, a partir de abril, dividiriam as terras na região. Mas até agora nenhuma distribuição foi feita.

Enquanto isso, os posseiros vivem sob constante pressão, com seus animais sen-

do envenenados, ameaçadas suas mulheres, os homens continuamente humilhados pelos jagunços. Os posseiros tentaram um acordo com Fernando Leitão Diniz, mas depois de marcarem um encontro e o grileiro não aparecer, resolveram ir procurá-lo. Ele estava concluindo a demarcação da área expandida, com a qual os posseiros não concordavam. Dois homens desarmados foram falar com ele e seus jagunços e um grupo de 40 lavradores ficou esperando, a 40 metros do local.

### Um grileiro é morto

Os dois posseiros notaram que os jagunços estavam armados. Então correram. E o grupo de 40 lavradores se confrontou com Leitão, que morreu no local. Os lavradores se esconderam na mata e avisaram que só se renderiam ao Exército. Mais tarde, eles se apresentaram à Justiça, em Conceição do Araguaia. Nesse mesmo dia (25 de maio) os prefeitos de Conceição do Araguaia e de Araguaína, juntamente com os presidentes pelegos dos sindicatos de lavradores das duas cidades, foram ao Ministério da Justiça dar sua versão dos fatos, dizendo que "os padres estavam armados de metralhadoras, na beira do Araguaia, organizando a guerrilha novamente e afastando os fazendeiros interessados em "desenvolver" a área". Enquanto isso, na região de Boa Vista, a Madeireira Impar contratava pistoleiros para ameaçar os posseiros da região, em especial, Dalvino, delegado sindical. Os posseiros reivindicaram a retirada dos pistoleiros. Ao invés de se retirarem, anunciaram uma lista negra com nomes de pessoas que deviam morrer: o "Gringo", o Padre Aristides Casmio, a agente Inês e mais 4 posseiros, entre eles dois delegados sindicais.

### "Gringo" é assassinado

Raimundo Ferreira Lima, o "Gringo", tinha 43 anos, era casado, pai de 2 filhos, morava na vila de Itaipava e era candidato a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia, pela Oposição. Ele passara pela região de Boa Vista nos dias 26 e 27 de maio, fazendo campanha para as eleições sindicais. No dia 28 dormiu na casa de um casal amigo, em Araguaia. Entre 6 e 7 horas do dia 29 de maio, foi morto com dois tiros pelas costas. Seu corpo apresentava sinais de pancadas na cabeça

e um braço estava fraturado.

Assim que souberam da morte de "Gringo" os advogados da Comissão Pastoral da Terra foram a Araguaína, mas o corpo já tinha sido enterrado como indigente. Também procuraram a dona da casa em que Raimundo pernolara antes de morrer e lá encontraram o delegado da cidade pressionando a mulher a dizer que o "Gringo" incentivava os lavradores a invadir as fazendas. Os advogados protestaram mas o delegado acusou-os de "autores intelectuais do crime", por terem denunciado anteriormente a existência da lista negra.

### O desagravo e o protesto da multidão

Os lavradores da região do Baixo Araguaia convocaram o povo para uma missa e um ato público em Conceição do Araguaia, em desagravo pelo bárbaro assassinato.

No dia 08 de junho, uma multidão de lavradores, das duas margens do Araguaia, vindos em caminhões, ônibus, barcos e canoas, se aglomerou na praça da Matriz de Conceição do Araguaia onde se postavam dezenas de fotografias do "Gringo" e inúmeras faixas e cartazes alusivos ao seu martírio e à exploração dos lavradores da região. Às 15 horas, quando começou a missa, já eram mais de 3 mil pessoas, cantando hinos religiosos e canções de Geraldo Vandré e Chico Buarque. Com a presença de um pastor da Igreja Luterana, celebraram a missa dom Celso Pereira de Almeida, bispo de Porto Nacional, dom Albano Cavalin, bispo auxiliar de Curitiba e representante da CNBB, dom Estevão Avelar, arcebispo de Uberlândia, e mais 10 padres, vigários de paróquias do Baixo Araguaia. Um dos mais marcantes pronunciamentos do Ato Litúrgico foi o de Dom Estevão Avelar que declarou: "Em Belém do Pará o Papa saberá que as águas do Araguaia estão tintas de sangue, do sangue do Gringo e de tantos lavradores mortos na região, pela causa da Justiça e da Esperança, pela redenção de uma população faminta e miserável. Mais do que nunca se impõe fazer aquilo que a Igreja no Brasil, através de seus bispos, pediu em Itaipava, uma reforma agrária que dê terras para todos os lavradores".

Depois da missa, a multidão, agora já mais de 4 mil pessoas, se dirigiu, em passeata, até a praça da Prefeitura, onde se deu um Ato Público em protesto contra o assassinato do "Gringo" e em apoio à opo-

ção sindical, que concorre para as eleições do sindicato rural de Conceição do Araguaia. Participaram do Ato vereadores, deputados de vários estados, líderes sindicais, representações estudantis de todo o país, autoridades religiosas. Os momentos mais marcantes e emocionantes foram, em primeiro, os depoimentos dos lavradores da região, que contaram os inúmeros vexames e humilhações que vêm sofrendo nas mãos dos grileiros e jagunços; em seguida, o testemunho de Orneide Ferreira Lima, a filha de "Gringo" que afirmou, entre outras coisas: "que o sangue do meu marido seja a semente dessa grande lavoura pela libertação da terra, do mutirão de todos os lavradores da região do Araguaia pela reforma agrária...". Enfim, o compromisso da Igreja, pelas palavras de Dom Celso Pereira, que representava a CNBB e a Comissão de Pastoral da Terra: "A Igreja no Brasil está clamando por justiça. Mas aqui, nesta praça, neste ambiente tenso, de revolta, de medo e de intimidação, nós proclamamos, para que todos entendam: a consciência do povo está acabando. É preciso dizer um basta à miséria dos lavradores. A Igreja dará todo apoio aos lavradores. Não tememos o derramamento de sangue de padres e bispos. Nossa Igreja começou com o derramamento do sangue de Cristo. Este sangue é que nos deu origem e santidade. A Igreja derramará o sangue de seus filhos, como aconteceu com Gringo, se os poderosos os grileiros assim o desejarem. Esse é nosso compromisso e nada nos fugirá de mãos". (Fonte: Jornal "O São Paulo")

ve de fazer uso de um revólver calibre 22 para afastar as "forças da ordem" que guarneciam o local garantindo o prosseguimento dos trabalhos, desatendendo à sentença judicial.

Esse fato além de causar espanto prova novamente que a Justiça é algo muito vago e por bem poucos respeitada.

Esses dados foram por nós utilizados como uma introdução ao que vem ocorrendo em São Paulo a partir da primeira quinzena de junho, onde o titular da 3ª Delegacia de Polícia, Centro, Wilson Richetti, instituiu a denominada "Operação Rondão" que passou a invadir de forma arbitrária todos os hotéis chamados de curta permanência do centro da cidade e as residências das prostitutas também aí localizadas, depredando e prendendo indistintamente as pessoas que neles estão alojadas.

Suas rondas noturnas não se atêm exclusivamente a estes locais, mas também perseguem, espancam e prendem as prostitutas e homossexuais que se encontram pelas ruas da cidade, mesmo os portadores de habeas corpus preventivo.

As prisões são feitas indistintamente, como exemplo a prisão de uma empregada doméstica mãe de três filhos. O arbítrio pode ser caracterizado pela prisão e espancamento da prostituta conhecida pelo apelido de Paraguaia que se encontra internada na Santa Casa de Misericórdia com fratura na bacia e no fêmur.

Em favor do que e de quem estas atitudes são tomadas?

Responde o ilustre "protetor da ordem": em benefício das famílias, da sociedade em geral, da moral e dos bons costumes; mas sabemos que esta não é a verdade, pois os verdadeiros malfetores da sociedade continuam agindo livremente.

Essa ronda policial passou a ser um instrumento de coerção contra toda a sociedade, pois só é aceito como documento a carteira de trabalho assinada. Podemos confirmar esse dado através da prisão do sociólogo Vinícius Caldeira Brant, membro do Cebrap, no dia 7 de junho às 23 horas na Av. 9 de julho, em pleno centro de São Paulo, que não tinha carteira de trabalho, ficando incomunicável durante 3 dias em uma cela da delegacia juntamente com mais 30 pessoas. Durante todo este período seus familiares não fo-

## VIOLÊNCIA NAS GRANDES CIDADES

A violência vem aumentando em grandes proporções no Brasil, principalmente no eixo Rio-São Paulo; sendo exercida com a convicção do Estado.

Esta violência ficou bem mais clara, principalmente durante as greves dos metalúrgicos no ABCD paulista, onde os operários foram violentamente reprimidos pelas forças policiais, chamadas de "forças da ordem", durante as suas assembleias.

Outro fato que muito espantou foi o ocorrido na cidade do Rio de Janeiro em 09/06/80 onde o juiz da 3ª Vara Federal, Carlos David dos Santos Aarão Reis, para ver cumprida sua sentença que paralisava as obras de demolição do prédio da UNE (União Nacional dos Estudantes), te-

ram avisados, sendo que posteriormente foi recambiado para o DEOPS.

Em função desses acontecimentos arbitrários e violentos, algumas instituições e parlamentares de oposição estão tomando a defesa dos violentados, principalmente a Frente da Mulher Feminista, a atriz Ruth Escobar, o artista plástico Darcí Penteado a jornalista e psicóloga Irene Cardoso, deputados: Eduardo Matarazzo Suplicy e Fernando de Moraes. (Fontes: Folha de São Paulo: 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 de junho de 1980; O Estado de São Paulo: 09, 10, 11, 12, 14 e 15 de junho de 1980).

## BRASIL: OS ÍNDIOS AINDA EXISTEM

### São Paulo: desinformar na escola

Qual a imagem que os escolares têm do Índio brasileiro? Duas professoras, Ivani Fazenda e Kátia Issa Drugg, e uma antropóloga, Renate Brigitte Viertler, estão tentando encontrar a resposta mediante uma pesquisa realizada entre o material utilizado pelos professores das escolas de 1ª Grau e os próprios escolares. Alguns dados interessantes foram levantados.

O assunto "Indígena" é tratado apenas como indicação do que era São Paulo à chegada dos portugueses. O Índio é apresentado como parte de nossa história passada. Isso "contribui para a formação (nos escolares) de um universo cultural alienado da realidade, considerando-se o fato de que ainda temos, em nossa população, 150 mil Índios que estão tentando viver e afirmar-se enquanto grupos étnicos".

Assim, a visão que se trata de passar aos professores e, conseqüentemente aos alunos, é algo deturpado e ideológico: o Índio é colocado sempre ao lado dos portugueses. Dessa forma é estabelecida uma comparação cultural que tenta inculcar a idéia deturpada da supremacia racial do homem branco. A contribuição do Índio na formação da sociedade brasileira, se quer aparece. O mesmo acontece ao falar do problema agrário: não se fala do direito dos Índios sobre a terra que ocupavam: "a visão do Índio que se quer pas-

sar é a do Índio que guerreava o branco por instinto e que ocupava terras sem direito".

Deturpar a imagem do Índio é outra característica: questão da indolência, castigos na educação de crianças indígenas, conceitos errôneos sobre etnias e localização ...

Kátia Issa diz que está "o ensino repleto de noções preconceituosas, onde são transmitidos elementos que levam a criança a formação de estereótipos de indolência, de desorganização social, carencia de estruturas ligadas à subsistência, ausência de organização política e falta de pudor, que de modo algum correspondem à realidade".

E elas concluem: "Melhor seria não ensinar do que ensinar errado, ensinar mal, criar preconceitos, ridicularizar".

Essa a realidade levantada nas escolas. É fácil tentar resolver o problema indígena ocultando sua existência. Porém, eles estão aí e cada dia dão provas de sua presença.

### ARARAS: fugir do branco

Estes Índios foram expulsos de suas terras quando da construção da Transamazônica. Tiveram que mudar-se várias vezes pelo aparecimento de estranhos.

Desde 1976 a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) tenta manter contatos amistosos com esse grupo - pouco mais de cem Índios -, mas sem sucesso. Os araras já mataram três funcionários do órgão, um sertanista e um colono, e atualmente evita qualquer aproximação.

Em 1979, os sertanistas mudaram de tática: tentaram isolar a área e esperar que os Índios fizessem contato.

Agora o problema incrementou-se: a FUNAI está preocupada com a possibilidade de novos conflitos com a tribo pela contínua invasão de suas terras por mateiros, garimpeiros, caçadores e colonos.

### KRENAK: recuperar suas terras

Em 1920 foi doada à tribo uma reserva perto do município de Resplendor (MG).

Em 1972 foram transferidos para a Fazenda Guarani, mas sempre manifestaram intenção de retornar ao antigo local, alegando que não tinham condições de sobre-

viver já que a área não era boa para a agricultura e pesca.

O CIMI (Conselho Indigenista Missionário) protestou contra a atuação da Funai no caso desta tribo: "mais uma vez, a Funai atendeu aos interesses dos latifundiários da região" e salienta que já em 1979 a comissão que estudou o caso, chefiada por dois antropólogos, e enviada pelo próprio órgão, "apresentou como solução a volta dos índios à Fazenda Resplendor".

Agora, sem esperanças de alguma solução por parte da Funai, 26 remanescentes da tribo (dois homens, o cacique doente, seis mulheres e 17 crianças menores de 12 anos) retomaram 80 hectares dos 1200 da Fazenda Resplendor - seu habitat natural. Outros três já moravam lá e mais 22 (sediados em São Paulo) estão dispostos a voltar.

Apesar de terem sido bem recebidos pelos moradores, espera-se resistência por parte dos fazendeiros. A regional da Funai tentou convencê-los a regressar, mas não conseguiu.

Para o CIMI, "fica clara a trama do órgão mediante a qual vinha e vem enganando os Krenak e a opinião pública". "Os índios viviam num isolamento imposto pela Funai", mas agora retomaram a sua antiga terra e não estão dispostos a sair.

#### NAMBIQUARAS: sem assistência médica

O cacique Itamarai, aos gritos, acusou a Funai de "roubar e desarmar os índios, não dar-lhes direitos e nem respeitá-los." Ele vende artesanato na Rodoviária de Brasília e esteve no gabinete do Ministro do Interior - que não estava -, depois de passar pela Funai pedindo atendimento médico para sua esposa grávida (e com perigo de aborto). Também afirmou que a "Casa do Ceará - instituição que abriga os índios na capital federal - está cheia de índios tuberculosos que são colocados junto aos sãos para que todos fiquem doentes".

Os funcionários deram a sugestão de levar a mulher a um dos hospitais da cidade. Ele não aceitou: "não tem médico, tem carneiro".

#### PARAKATEGÉ: defender seus interesses

Em carta aberta à redação da Folha de São Paulo, o Secretário Geral da Regio-

nal da Associação Brasileira de Antropologia, manifesta ao Presidente da Funai cel. Nobre da Veiga, "a perplexidade e o protesto" porque teria feito a afirmação de que "os índios não devem acreditar nos antropólogos paulistas".

A notícia do dia primeiro do mês de junho sugere "que o cacique Kokremun - dessa tribo - insistia sobre a inaceitabilidade da proposta da Eletronorte. Não são explícitos no jornal seus argumentos. Mas seriam necessários outros, além da morte, da doença, da miséria física e cultural em que se encontram os índios despossuídos de suas terras para justificar a reivindicação pela posse do espaço vital".

#### XAVANTES: a luta continua

Pintados para a guerra - de preto e vermelho - porque "assim as coisas saem mais depressa", dez caciques xavantes estiveram em Brasília para entendimentos com dois diretores e o Presidente da Funai. No encontro (decidido na assembleia de caciques, ver IPLA nº 1), reivindicaram a saída dos fazendeiros da reserva Parabuburê e também o retorno do sertanista demitido Odenir Pinto de Oliveira para o Posto da Funai em Barra do Garça (MT). Eles o consideram índio, por ter nascido em Kuluene, que é parte da reserva de Parabuburê, e ter sido criado entre os Xavantes.

A retirada dos fazendeiros está sendo "estudada" por um grupo de trabalho com posto pelo Ministério do Interior, a Funai, o Inca (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), o Conselho de Segurança Nacional e o Banco do Brasil. Os fazendeiros deverão ser indenizados pelas terras.

Mas os incidentes continuam. Os Xavantes não aceitaram a nova chefia da Funai em Barra do Garça, composta pelo cel. Gonçalves e sua equipe (na qual não tem nenhum indigenista). Dois índios foram presos pela polícia militar.

Em consequência, os índios sediados nessa cidade se dividiram: um grupo ficou no local tentando libertar os presos e os outros deverão estar em Brasília no dia 9 para exigir a demarcação da reserva de Couto Magalhães e a libertação dos dois índios. (Fontes: Folha de São Paulo: 17 e 24/5; 7 e 8/6; O Estado de São Paulo: 13 e 17/5; 7/6.)



# PALAVRAS DO PAPA



O Papa João Paulo II em sua passagem por Recife (Pernambuco) dedicou sua homilia à questão da terra. Seguem alguns trechos de sua fala:

"E por que este encontro com camponeses do Nordeste? Primeiro, porque eles desempenham um papel de enorme importância na sociedade brasileira em nossos dias e merecem uma palavra de estímulo e encorajamento daquele que recebeu a missão de pastor universal da Igreja. Depois, porque eles enfrentam situações particularmente dolorosas de marginalização, insalubridade, penúria, subalimentação, analfabetismo, insegurança e precisam daquela palavra de conforto, de esperança e de orientação que um pai deve de modo particular aos filhos mais abandonados e mais provados pela vida. (...)".

"(...) o setor agrícola é um setor "mantido por um tempo demasiadamente longo, à margem do progresso dos níveis de vida, um setor atingido de maneira particularmente dolorosa pela rápida e profunda mutação sócio-cultural de nosso tempo. Isto põe em evidência as injustiças herdadas do passado, desestabiliza homens, famílias e sociedade, acumula as frustrações e obriga a migrações frequentemente massivas e caóticas".

"Uma reflexão séria e serena sobre o homem e a convivência humana em sociedade, iluminada e robustecida pela palavra de Deus e pelo ensinamento da Igreja desde as suas origens, nos diz que a terra é dom de Deus, dom que Ele faz a todos os seres humanos, homens e mulheres" (...) Não é lícito, portanto, porque não é segundo o designio de Deus, gerir este dom de modo tal que os seus benefícios aproveitem só a alguns poucos, ficando os outros, a imensa maioria, excluídos. Mais grave ainda o desequilíbrio e mais gritante a injustiça a ele inerente, quando esta imensa maioria se vê condenada por isso mesmo a uma situação de carência, de pobreza e de marginalização".

"Não é pois admissível que no desenvolvimento geral de uma sociedade fiquem excluídos do verdadeiro progresso digno do homem precisamente os homens e as mulheres que vivem em zona rural, aqueles que estão prontos a tornar a terra produtiva, graças ao trabalho de suas mãos".

"Aos trabalhadores da terra, como aos demais trabalhadores, não podem ser negados por nenhum pretexto, o direito de participação e comunhão, com senso de responsabilidade, na vida das empresas e nas organizações destinadas a definir e salvaguardar os seus interesses e mesmo na árdua e perigosa caminhada rumo à indispensável transformação das estruturas da vida econômica sempre em favor do Homem".

"Por vocês e com vocês, queridos irmãos camponeses, em seu nome e em nome de Deus, eu peço aos outros nossos irmãos: que se procure a colaboração e a concórdia: que todos os responsáveis e interessados pelo bem de cada homem, poderes públicos a nível nacional, estadual ou local, grupo, organizações e todos os homens de boa vontade, com a específica contribuição da Igreja no desempenho da própria missão, busquem e apliquem as medidas, reais, adequadas e eficazes, para satisfazer os direitos do homem do campo, para ajudá-lo. Nisto, quem tem mais, mais se deve sentir obrigado a cooperar".